



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

INSEGURANÇA ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

BRAND, Paula Julia Dresch¹; ORSATTO, Gabriella¹; RIGO, Manuela¹; KOVALESKI, Marina Machado¹; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti²; RAMOS, Grasieli²; FIN, Gracielli²; MARMITT, Luana Patrícia².

¹Discentes do Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Santa Catarina, Brasil; ²Docentes do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde da Unoesc, Santa Catarina, Brasil.

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As mudanças sociocomportamentais, vivenciadas no cenário pandêmico estabelecido pelo Coronavírus, afastaram 1,5 bilhões de crianças das escolas segundo a Organização Mundial da Saúde. Neste contexto, as alterações educacionais influenciaram de forma direta na rotina e nos hábitos de vida dos escolares, gerando possíveis impactos na alimentação e nutrição dos mesmos. **Objetivo:** Avaliar a insegurança alimentar e estado nutricional de crianças e adolescentes das escolas municipais de ensino infantil e fundamental na cidade de Joaçaba, Santa Catarina (SC) no contexto pandêmico da COVID-19. **Método:** O presente estudo foi delineado de forma transversal, analisando seis escolas municipais de ensino infantil e fundamental na cidade de Joaçaba, SC, no período de julho de 2021 a agosto de 2022. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sobre hábitos de vida e marcadores de saúde enviados aos responsáveis de cada escolar, sendo o projeto aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Unoesc (parecer nº 9.941290). **Resultados:** A amostra do estudo contabilizou 425 estudantes das seis escolas municipais. Pouco mais da metade destes escolares eram do sexo feminino (51,5%), 29,9% tinham entre 6 a 8 anos, e 32,5% eram pré-escolares. O menor número de moradores no domicílio, renda familiar mensal inferior a 1,5 salários mínimos e a presença de familiar desempregado no último ano aumentaram o risco de insegurança alimentar leve. A insegurança alimentar (IA) moderada ou grave esteve associada à menor escolaridade do responsável (até 8 anos), à cor da pele do responsável parda ou preta, ao menor número de moradores no domicílio, à renda de até 1,5 salários mínimos, à presença de familiar desempregado no último, ao tempo sem ir para a escola maior que 13 meses e à piora de algum problema de saúde existente do escolar ou se o mesmo adquiriu novos problemas de saúde. Destaca-se que entre os escolares de 4 a 5 anos, a prevalência de magreza foi de 4,7%, enquanto que o risco de sobrepeso foi de 23,6% e a prevalência de sobrepeso/obesidade 11,3%. Entre os escolares com 6 anos ou mais, a prevalência de magreza foi de 2,9%, o sobrepeso 18,2%, enquanto a obesidade alcançou 22,0%. O risco de IA leve não diferiu muito entre os grupos do



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

estado nutricional, contudo, a risco de IA moderada/grave foi substancialmente maior entre os escolares com magreza ($RP=3,59$), sendo ainda maior entre aqueles obesos. **Conclusão:** Observou-se intrínseca relação entre o período de isolamento da pandemia do Coronavírus com a mudança no padrão de hábitos de vida e alimentação dos escolares da região de Joaçaba, SC. Dentro disto, a insegurança alimentar tornou-se presente nas crianças analisadas, sendo associadas ao padrão socioeconômico das famílias. Ademais, a obesidade infantil e a magreza tornaram-se prevalentes, demonstrando maiores riscos nutricionais.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar; Nutrição Infantil; Pandemia; Saúde Escolar; Saúde da Criança.

Contato: Paula Julia Dresch Brand, paulajuliadb@gmail.com

Agradecimentos: A autora Paula Julia Dresch Brand agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).